

PRÁTICA EDUCATIVA EM AMBIENTES ESCOLARES E NÃO-ESCOLARES: ATRIBUIÇÕES PROFISSIONAIS DO PEDAGOGO SOCIAL, EMPRESARIAL E HOSPITALAR

Daniel Feitosa Barros – UFPI¹

Marta Gomes da Costa – UFPI²

RESUMO

O presente texto tem como objetivo discutir a pedagogia e a educação, bem como apresentar os diferentes espaços onde são previstos conhecimentos pedagógicos e as atribuições do profissional de pedagogia nesses respectivos ambientes. Para essa abordagem, é enfatizado o espaço escolar e não-escolar, visando apresentar a importância em particular de cada um, abordando suas subjetividades e características. Nessa perspectiva, é traçada uma discussão bastante sucinta e explicativa sobre a formação e as atribuições profissionais que o pedagogo deve exercer em cada um desses ambientes. Os espaços aqui referidos são o escolar, o social, empresarial e hospitalar. A fundamentação teórica é baseada nas idéias de autores como Matos & Mugiatti (2009), Ribeiro (2008), Rorty (2007), González (2007), Freire (1996) dentre outros. Nesse estudo, a pedagogia apresenta-se como uma ação pedagógica e educativa que visa contemplar uma atenção integral ao cidadão, buscando através da mesma garantir o pleno direito de exercício de cidadania para os que dela necessitam. Finalmente, a pesquisa aponta para distinções significativas acerca das diferenças entre os espaços escolares e não-escolares, bem como para as diferentes atribuições incumbidas legalmente ao profissional pedagogo.

PALAVRAS CHAVE: Ambiente Escolar; Ambientes não-escolares; Pedagogia Social; Pedagogia Empresarial; Pedagogia Hospitalar;

¹Bolsista do programa de Iniciação científica na Universidade Federal do Piauí – UFPI, sob orientação do professor Dr. Heraldo Aparecido Silva.

²Academica do curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal do Piauí – UFPI.

I. INTRODUÇÃO

Discutir sobre educação, em suma, não é uma tarefa muito difícil. No entanto, colocá-la em prática é que tem sido uma tarefa laboriosa e nada fácil por quem a promove. É nessa perspectiva, que enxerga-se a necessidade de abordar aqui nesse trabalho as práticas educativas em ambientes escolares e não-escolares tomando por base as atribuições do pedagogo, tendo em vista que este, por mérito em formação, é considerado como o investigador da educação.

Antes de se discutir sobre as práticas educativas e atribuições do pedagogo, é necessário compreender o que é a Pedagogia como campo científico, e as possibilidades de exercício profissional que o curso de pedagogia oferece durante o período de formação do investigador pedagogo.

Considera-se, então, a pedagogia na caracterização de sua cientificidade como a ciência que tem como objeto de estudo a educação, e, por isso passa a ser responsável pelo estudo da educação em quaisquer espaços onde são previstos conhecimentos educativos e pedagógicos (LIBÂNEO, 2002). Nessa perspectiva, a pedagogia alude para uma construção e prática educativa em sua intencionalidade que provém de objetivos pré-determinados para a condução da aprendizagem de sujeitos quer para sua vida pessoal ou social.

Ou seja, se a educação se faz presente nos mais diferentes ambientes educativos e pedagógicos, e tendo em vista que a mesma se coloca como objeto de estudo da pedagogia, concorda-se que há então uma multiplicidade de pedagogias para cada espaço e uma formação profissional específica para cada uma.

Dessa maneira, a educação é caracterizada por sua abrangência no tocante de que para o exercício educativo não existe fronteiras nem tampouco barreiras, assim, o campo investigativo da educação passa a ser visto como gigantesco e bastante diversificado (BRANDÃO, 1995). Essa afirmação leva a elaboração de questionamentos, por exemplo, sobre quais lugares exigem educação? O que deve ser necessário para praticar educação? E quem está preparado para exercê-la? Uma reflexão sobre a luz desses questionamentos leva a afirmação, mais uma vez que a educação se faz presente em todos os lugares e que se necessita de alguém que seja conhecedor e dominador da prática educativa, bem como do ambiente onde o mesmo vai aplicar seus conhecimentos pedagógicos. “Como a toda educação corresponde uma pedagogia, também há uma diversidade de trabalhos pedagógicos para além das atividades de educação escolar e ensino” (LIBÂNEO, 2002, p. 60).

Ora, se necessita de um profissional que seja possuidor do domínio dos conhecimentos pedagógicos, bem como um investigador da educação para cada espaço onde são previstos conhecimentos educativos e pedagógicos, se pode aceitar sem prejuízos que o pedagogo competentemente habilitado para lidar com a educação em cada um desses espaços, seja o profissional mais adequado para exercer sua prática profissional em todo ambiente que seja previsto ou necessário educação. Dessa maneira, o pedagogo por constitui-se em aspectos multifacetados em conformidade as demandas de formação de cada área, contribuindo para a construção de princípios e fundamentos da aprendizagem intrínsecos aos propósitos da educação.

Assim, consideram-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia na Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, em seu Art. 3º e incisos I, II e III, prevêm para o Curso de Pedagogia e seus estudantes uma formação onde:

O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Parágrafo único. Para a formação do licenciado em Pedagogia é central:

I - o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;

II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;

III - a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

Dito de outro modo, e ainda considerando o exposto nesse artigo já se atribui como atividades ao pedagogo em formação, não tão somente para desenvolvimento de ações de ensino escolar, mas também à capacidade de gerir instituições não propriamente escolares que tem o ensino e aprendizagem como princípios básicos educacionais. Nessa perspectiva, recai sobre a participação do pedagogo em instituições não vinculadas as quatro paredes de uma sala de aula, vindo a ultrapassar os muros da escola e estendendo-se aos ambientes sociais, empresariais e hospitalares atendendo uma exigência de uma educação que se apresenta no compartilhamento do mesmo objetivo de uma instituição escolar que é a formação de pessoas para o exercício da cidadania e preparo para o trabalho. Assim, pode-se afirmar que esse objetivo não se encontra presente restritivamente as escolas, mas também nos demais espaços que promovam a educação.

Por contar com um espaço tão amplo e diversificado, a pedagogia passa a ser responsável pela educação em espaços escolares e não-escolares, aqui em especial, será

tratado sobre o ambiente formal escolar e os espaços não-escolares (não-formais) social, empresarial e hospitalar.

II. ESPAÇOS ESCOLARES NÃO ESCOLARES

A escola é o espaço que visa transmitir valores culturais, morais, civis e políticos. Ela tem como uma de suas funções sociais, desempenhar a ação de socialização dos educandos, pois é ela um dos primeiros locais que as pessoas passam a ter contato com outros grupos, e assim, proporcionando a socialização entre eles. Essas diversidades de grupos de pessoas vão passar a interagir entre si, e vão conhecer realidades de vidas diferentes das suas e esse processo de interação resulta em socialização. E é na escola que eles vão receber uma orientação educacional padrão que seja favorável para a convivência de todos (subjetividades e interesses específicos), onde cada um vai saber respeitar o direito e o dever do próximo, tornando-os cidadãos conscientes de uma sociedade.

Ao longo dos tempos essa mesma escola foi construindo sua identidade e apresentando-se como indispensável para um desenvolvimento social. É quase que impróprio imaginar uma sociedade sem escola. É invejável a firmeza e influência do ambiente escolar dentro do contexto social, tanto que os pais, por exemplo, confiam plenamente em deixar seus filhos na escola durante horas do dia ou mesmo por dias, se a instituição escolar seguir em regime de internato, pois acreditam que eles estão no lugar correto para aprenderem e serem educados. Essa premissa surge com o intuito de formar pessoas que mantenham o cumprimento das leis respeitando os direitos e deveres uns dos outros. Nesse sentido, afirmar-se com propriedade que a escola é nosso segundo abrigo, pois depois do ambiente familiar ela é o local mais seguro e íntimo que temos.

Diante de tal consideração, é louvável afirmar que a escola é de fato um segundo abrigo, mas muito mais do que apenas um abrigo que serve para ostentar educandos, ela é um abrigo de formação contínua e indissociável. Contudo, para que aconteça uma formação integral e seja oferecida uma educação de qualidade, é necessário que a escola e seus colaboradores estejam cientes de suas atribuições. É fundamental que cada um exerça sua função com responsabilidade e compromisso, onde toda equipe escolar se una para promoção do ensino e aprendizagem e alcance de um interesse comum, que é o sucesso do aluno. Para esse particular, será considerado a Lei de Diretrizes e Bases da Educação em seu Art. 3º quando diz que:

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Ora, se a educação deve ser administrada nos princípios de uma gestão democrática e ainda garantindo igualdade de condições de acesso e permanência na escola, como também a exigência de um padrão de qualidade, é indubitavelmente seguro reafirmar que todos que estejam envolvidos com a educação e ensino estejam comprometidos com suas atribuições e que se encontrem aptos a exercê-las.

No entanto, é pertinente a ideia de não deixar de enfatizar que a educação se faz presente em espaços diferentes do ambiente escolar, e que esses espaços merecem tanta atenção quanto o ambiente escolar. É nessa perspectiva que a partir daqui, será dada ênfase aos espaços não-escolares procurando apresentar o que são esses espaços e quais são.

O ambiente não-escolar diferente da escola, não possui o interesse de promover a educação diretamente, ou seja, não tem a educação como objetivo principal, mas se sustenta nela para se desenvolver e firmar suas estruturas, ou seja, é com base na educação que eles se fundamentam. Concorde-se com Libâneo (2002, p. 33) quando diz que:

O campo do educativo é bastante vasto, uma vez que a educação ocorre em muitos lugares e sob variadas modalidades: família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política, na escola. Ou seja, ela não se refere apenas às práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas educativas. Ora, se há uma diversidade de práticas educativas, há também uma diversidade de pedagogias: a pedagogia familiar, a pedagogia sindical, a pedagogia dos meios de comunicação, a pedagogia dos movimentos sociais etc., e também, obviamente, a pedagogia escolar.

Ora, se existem ambientes além do escolar onde são previstos conhecimentos pedagógicos, é sinal que a pedagogia ali também se faz necessária. Uma vez lembrado que a educação é o objeto de estudo da pedagogia, então é indiscutível afirmar que é necessário que haja pedagogias próprias para esses espaços.

Os espaços aqui referidos são os espaços: Social, Empresarial e o Hospitalar, que como se pode notar, não possuem como objetivos principais promover a educação, mas que de alguma forma ou de outra se fundamentam nela para se erguer e atingir seus interesses.

Para o exercício de práticas educativas em espaços não-escolares é necessário que se tenha um profissional próprio que possua domínio dos conhecimentos educativos, bem como que conheça esses espaços e seus interesses. Com isso, estima-se que o profissional mais capacitado para o exercício dessas práticas educativas nesses espaços, seja o pedagogo, até mesmo porque ainda em nível de graduação esse mesmo profissional apresenta-se capacitado de acordo com as Diretrizes curriculares nacionais para o curso de pedagogia na Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, seu Art. 5º, inciso IV que esse mesmo profissional deverá ser apto a “trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo.”

Ou seja, se esse mesmo profissional deve ser preparado para exercer suas funções em todos os locais onde são previstos conhecimentos pedagógicos, sendo esses espaços escolares e não-escolares. É estimável que o pedagogo seja o profissional mais indicado para tais funções. Assim, para melhor entender e compreender o papel do pedagogo nesses espaços será apresentado os três de forma específica para melhor entendimento.

III. PEDAGOGIA SOCIAL: A RUA

A rua, local onde estão alguns dos maiores obstáculos enfrentados pela escola para manter um aluno assíduo frequentando-a. “A rua é o local do trabalho, do Estado, das leis e também da surpresa, da tentação e do lazer” (DAMATTA, 2003, p. 11). As crianças, jovens e mesmos os adultos, muitas vezes sentem-se tentados pelo lazer e pelas surpresas que a rua pode lhe proporcionar, e é justamente aí que a escola encontra os primeiros obstáculos a serem enfrentados. É na rua que o indivíduo encontra a diversão vulgarizada, a liberdade de cumprir ou não as leis, a marginalização, a violência, o crime, o devasso, a prostituição, as drogas e uma série de outros pontos negativos que discriminam a imagem do bom cidadão que é, deve ou deveria ser formado pela escola.

É importante elucidar nesse momento que a rua não é apenas um lugar de perdição e cheio de pontos negativos, pois sabemos que não é só isso, como já citado a rua também é o lugar de trabalho, Estado e leis. Os problemas negativos se encontram, por exemplo, quando as crianças e os jovens são submetidos ao trabalho infantil e resolvem fazer do mesmo trabalho (considerando as crianças e jovens que por motivos específicos precisam sustentar a família) sua obrigação maior e abandonam a escola, elaborando suas próprias leis e indo

contra ao Estado, passando a fazer parte da marginalização das cidades, contribuindo para o desenvolvimento da violência e do crime nas sociedades.

É justamente por detectar esses tipos de pontos negativos, que se tem a necessidade de se ter um profissional especialista no meio social, que seja conhecedor da realidade dessas crianças, dos jovens e dos adultos; contudo, que possua conhecimento e domínio da importância da educação para os mesmos, desenvolvendo seu trabalho com o intuito de poder resgatá-los de volta ao ambiente escolar e se por algum motivo isso não for possível, deve-se levar a educação até ao lugar onde eles estejam. Para esse tipo de trabalho específico voltado para o meio educacional social, é necessário que se tenha uma pedagogia específica para esse espaço. Daí, analisando toda essa necessidade e exigências, surgiu a Pedagogia Social.

Essa pedagogia compromete-se em ajudar as crianças, jovens e os adultos que foram “desviados” do caminho da escola a construir sua própria identidade e se tornarem pessoas críticas sobre a realidade do mundo. A pedagogia social é uma “reflexão pautada na ação para a transformação, ou seja, como agentes sociais de mudança, um trabalho vinculado à família, à comunidade, à cultura, à sociedade” (MORAES, p. 08). Contudo, na pedagogia social o trabalho educativo ganha um novo caráter, pois ele não tem a intenção de ajudar o educando a conceber de forma sistematizada os conhecimentos científicos que são oferecidos pela escola, mas sim de torná-los independentes o suficiente para serem capazes de receber e fazer críticas um ao outro, de compreenderem o mundo e construir sua própria filosofia de vida baseada no ambiente em que os mesmos estão inseridos. O pedagogo social tem que fazer com que esses indivíduos adquiram consciência da realidade sobre a qual eles estão vivenciando, fazendo compreenderem o que é bom e ruim, o que é certo e errado, tanto para eles quanto para todo o meio social em que eles se encontram.

Sobre as responsabilidades atribuídas ao pedagogo social, tem-se a função de “detectar e analisar problemas sociais e suas causas, exercer função organizativa, formativa, informativa e orientadora, auxiliando as crianças e jovens marginalizadas a serem capazes de organizar seu processo de aprendizagem e serem autônomos em suas decisões.

Ou seja, a partir dessa ideia, o Pedagogo Social assume também a responsabilidade de promover uma Educação Integral que venha atender a todos que estão ali presentes no meio social (na rua), visando o pleno desenvolvimento da pessoa para a construção e prevalescência da cidadania.

Contudo, para que a pedagogia social seja colocada em prática e tenha resultados significativos, é necessário que o pedagogo social tenha para si o domínio do conhecimento

de áreas como psicologia, sociologia e serviço social, pois além das atribuições já apresentadas, deve exercer atividades relacionadas à gestão de projetos sociais, coordenação de equipes e capacitação de recursos educativos em organizações sociais.

PEDAGOGIA EMPRESARIAL: CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

O surgimento da pedagogia empresarial está vinculado à demanda do mercado capitalista por profissionais mais capacitados e atualizados para o sistema de produção rápido e em constante mudança fomentados pelas grandes alcances da internet e demais fatores tecnológicos de última geração.

Desse modo, a Pedagogia Empresarial apresenta-se com o propósito de qualificação educacional para o processo produtivo dentro das empresas possibilitando o crescimento da organização ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento intelectual de seus funcionários. É nessa perspectiva que Ribeiro (2008, p. 11) destaca o papel dessa nova ramificação da Pedagogia que:

[...] implanta programa de qualificação/requalificação profissional, produz e difunde o conhecimento, estrutura o setor de treinamento, desenvolve programas de levantamentos de necessidades de treinamento, desenvolve e adapta metodologias da informação e da comunicação às práticas de treinamento.

O pedagogo empresarial é um profissional multifacetado, um profissional especialista que trabalha com pessoas para a aprendizagem e capacitação dos elevados índices de desempenho na produtividade e qualidade do trabalho, desenvolvimento de conhecimentos pessoal, intelectual, social e afetiva que atendam ao mercado de trabalho. Como indicativo inicial, uma das atribuições do pedagogo é a promoção participativa no processo de seleção de candidatos, avaliando as potencialidades para ocupação específica de dado cargo ou mesmo apontando em qual função pode ser mais bem absorvido tais potencialidades dos candidatos a vaga. É importante elucidar que esse trabalho “seleção de candidatos” deve ser promovido juntamente com a equipe de Recursos Humanos, como uma atividade colaborativa.

Assim, partindo de sua capacidade didática e sua habilidade para promoção da aprendizagem ele fornecerá importantes subsídios para as atividades de elaboração de projetos, programas e planos de cursos e disciplinas com o intuito de desenvolver o potencial intelectual e produtivo da empresa.

Eis que o pedagogo como profissional da educação tem todos os requisitos para planejar, coordenar e executar programas de treinamento que fortaleça a capacidade

intelectual e criativa dos funcionários, pois ele “saberá discernir melhor as necessidades de treinamento/formação, planejando cada atividade com clareza, identificando o que, de fato, constitui-se como prioridade” (RIBEIRO, 2008, p. 38). Aqui cabe, então, sua intervenção enquanto conhecimentos pedagógicos traçar as melhores estratégias e técnicas de ensino-aprendizagem para a qualidade do serviço prestado e, conseqüentemente, do produto oferecido pela empresa.

É no contexto da pedagogia empresarial como possibilidade de busca de qualificação de pessoal dentro das organizações empresariais que o referido setor vem inserindo os profissionais de pedagogia na composição das equipes dos setores de Recursos Humanos e principalmente na área de treinamento e qualificação profissional. A inserção do pedagogo no âmbito empresarial e como parte da equipes de treinamento de funcionários e colaboradores das empresas ainda vem sendo timidamente adotado pelas instituições piauienses, que ainda não possuem uma clara percepção sobre a importância do profissional de pedagogia para o desenvolvimento e prosperidade das organizações e seus negócios.

PEDAGOGIA HOSPITALAR: FORMAÇÃO E ATRIBUIÇÕES

O termo Pedagogia Hospitalar carrega consigo a essência de uma educação que é destinada as crianças e adolescentes que estão hospitalizados e que por motivos diversos (patológicos) tiveram sua saúde abalada, portanto vindo a ocasionar em sua internação.

Em sua formação docente, o pedagogo hospitalar deve ser orientado para saber lidar com as especificidades do ambiente hospitalar, pelo fato deste ser o seu ambiente de trabalho. De acordo com Matos e Mugiatti (2009) esse profissional tem por função fazer cumprir o dever de proporcionar a continuidade dos estudos dessas crianças e jovens, além de ajudar o hospital a concretizar seus objetivos, que estão relacionados à promoção integral da saúde do enfermo. Nesse mesmo raciocínio González (2007, p. 347) diz que:

O atendimento integral que a criança doente requer, visando à globalidade de sua pessoa, é uma realidade e uma experiência de vida e de prática mais do que uma noção ou um conceito. Por isso, qualquer intervenção principalmente a das crianças hospitalizadas, deve ser global e integral.

Visando a intenção de intermediar a educação entre a escola e o hospital, a pedagogia hospitalar surge para dá continuidade aos estudos desses educandos hospitalizados, no intuito dos mesmos não perderem o ano escolar nem tão pouco o ritmo de acompanhamento da

escola, até mesmo porque a promoção da continuidade dos estudos desses discentes faz parte da atenção integral de saúde.

O que não pode ser esquecido é que um dos objetivos principais da Pedagogia Hospitalar é o de humanizar o atendimento hospitalar e procurar socializar os educandos, já que os mesmos se encontram com grande fragilidade mental e física. Levando em consideração que o hospital apresenta-se como um ambiente de isolamento para tratamento clínico. O atendimento pedagógico hospitalar trás consigo a esperança de cura e volta dessas crianças e jovens para o meio social (para sua própria casa). Desse modo, os educandos oportunizam-se a alimentar a esperança de rever seus amigos da escola, os familiares, os colegas de rua, etc. González (2007, p. 350) diz que “as crianças mais afetadas pela hospitalização costumam desenvolver alterações psicopatológicas e características graves, como imaturidade afetiva e perturbações na identificação.” Eis aqui, o porquê de mais uma vez enfatizar a importância do atendimento pedagógico hospitalar, tendo em vista esse atendimento contribui positivamente para o resgate da auto-estima dos hospitalizados.

Assim o professor de pedagogia hospitalar, tem que conceber em formação ainda na academia o ideal de aprender a conviver não somente com uma pessoa quanto aluno, mas com “uma pessoa que está fragilizada”, mas que está oportuna a aprender e receber atendimento pedagógico e hospitalar como outra qualquer. Bem como, saber lidar com a dor e o sofrimento dos outros, inclusive com as perdas, pois poderá haver momentos que esse educando não possa resistir aos tratamentos médicos vindo a falecer, ou seja, a morte será um fator corriqueiro na prática diária do pedagogo hospitalar.

Nessa perspectiva, esse profissional deve está disposto oferecer além dos conteúdos escolares e educacionais um auxílio ao atendimento emocional e humanístico tanto para o paciente quanto para os familiares que também estão em estado de abalo psíquico e emocional. Assim, deve se posta pronto a disponibilizar apoio psicoafetivo para as crianças, jovens e familiares. Desse modo, vindo a minimizar o impacto das possíveis sequelas do estado patológico no currículo escolar dos alunos.

É importante ressaltar que o pedagogo hospitalar não estará sozinho na hora de exercer sua prática profissional. Por se tratar de um ambiente hospitalar, toda uma equipe de profissionais trabalhará em conjunto para melhor atender as necessidades de todos os enfermos. Para esse discurso González (2007, p. 349) aponta que:

São muitos os profissionais envolvidos nas atividades de pedagogia hospitalar, fundamentalmente professores e pedagogos. Em primeiro lugar, deve haver uma colaboração interdisciplinar entre todos eles, extensiva a médicos e enfermeiras,

psicólogos, assistentes sociais, animadores socioculturais e demais profissionais em contato com a criança doente e hospitalizada, sem esquecer o trabalho dos voluntários.

Contudo, o que se deve ter em mente é que “ensinar exige reflexão crítica sobre a prática” (FREIRE, 1996, p. 38) e que não basta apenas ensinar por ensinar, é necessário que se deposite amor, carisma e respeito pelo que se faz. Para isso, aprender a trabalhar em grupo, uma vez que o trabalho em grupo é mais do que fundamental, pois ao sentir o calor humano existente no grupo, irá se aprender a respeitar o próximo. Tanto é que Freire (1996, p. 39) afirma que é “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”, ou seja, deve-se refletir como exercer a prática docente para poder realizar um bom trabalho, pois a partir dessa reflexão uma (RORTY, 2007) redescritção de ações e comportamentos poderá ser feita e uma contribuição imediata e significativa poderá ser concretizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, percebe-se que a educação é a base para o crescimento e fortalecimento da sociedade e que, por isso, ela envolve-se com aquelas ditas exclusivamente de caráter intencional e institucional, as escolas e também intimamente relacionada às práticas exteriores a esse ambiente, mesmo que não intencional ou institucionalizada, mas presente e disseminada para o desenvolvimento de pessoas para a cidadania e para o trabalho.

Então, não se pode negar a real e verdadeira importância do pedagogo nos espaços escolares e não-escolares, como já mencionados aqui em especial o social, empresarial e hospitalar. Entendendo que a educação não se constitui tão somente ao âmbito escolar, e que é permanentemente encontrada nos espaços de interação e troca de informações pautadas na realidade vivenciada, pois como investigador da educação, o pedagogo, detém todos os conhecimentos educativos para lidar com a demanda de qualquer um desses espaços em que a educação está presente ou se faz prevista, ao intuito de contribuir para o acesso, o resgate e formação da cidadania.

REFERENCIAS

BRANDÃO, Carlos R. **O que é educação**. 33ª Ed. São Paulo: Brasiliense. 1995.

BRASIL. **Conselho Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura**. Resolução nº 1 de 15 de maio de 2006 (DOU 11/04/2006).

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei nº 9.394** de 23 de dezembro de 1996. Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001.

DAMATTA, Roberto. **O que é o Brasil**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONZÁLEZ, Eugenio. **Necessidades educacionais específicas**. Trad. Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2007

LIBÂNEO, José C. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de pedagogia. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 59-97.

MATOS, Elizete Lucia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

MORAES, Cândida Andrade de. **Pedagogia Social comunidade e formação de educadores: na busca do saber sócio-educativo**. Disponível em: www.smec.salvador.ba.gov.br/site/.../espaco.../pedagogia-social.pdf. Acesso em: 02/05/2012.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia Empresarial: Atuação do pedagogo na empresa**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

RORTY, Richard. **Contingência, ironia e solidariedade**. Tradução Vera Ribeiro. São Paulo: Martins, 2007.